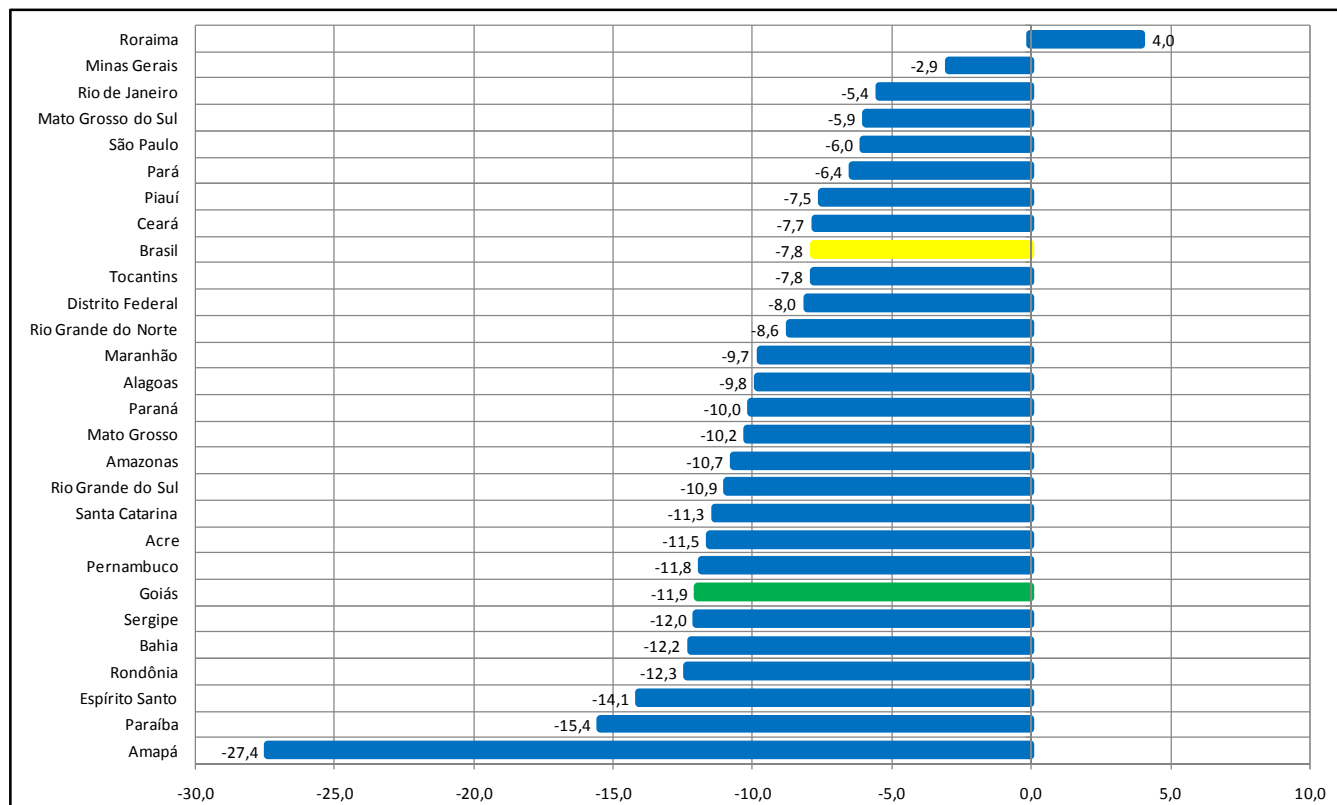


Varejo goiano recua 11,9% em novembro de 2015.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostra que em novembro houve uma queda no comércio varejista no Estado de Goiás, registrando -11,9% (na comparação do mesmo mês em anos subsequentes, ou seja, sem ajuste sazonal). Esse resultado fez com que Goiás figurasse como o sétimo pior entre as Unidades da Federação, sua queda foi superior à registrada nacionalmente, -7,8%.

Em novembro, entre as Unidades da Federação, apenas o Estado de Roraima registrou alta no comércio (4,0%). Além disso, observa-se que em três meses seguidos os Estados do Amapá e Paraíba tiveram as maiores quedas, e em novembro / 2015 apresentaram, respectivamente, -27,4% e -15,4%.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (novembro 2015/ novembro 2014)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

A tabela 1 revela um resultado importante, na comparação com ajuste sazonal entre novembro e outubro de 2015, o comércio varejista nacional e de Goiás apresentaram crescimento, tanto no volume de vendas, quanto na receita nominal. Em Goiás o crescimento das vendas foi de 1,1%, abaixo do verificado nacionalmente.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Novembro/2015	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	1,5	1,1
Receita de Vendas	2,3	2,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Ainda na comparação entre novembro e outubro de 2015, constatou-se que oito estados tiveram taxas negativas no volume de vendas, Amapá (-2,9%), Paraná (-1,6%), Amazonas (-1,2%), Santa Catarina (-1,1%), Acre (-0,7%), Mato Grosso do Sul (-0,3%), Piauí e Distrito Federal (-0,2%).

Destaca-se que em anos de mudanças abruptas da atividade econômica, a comparação sem ajuste sazonal, tende a superestimar o resultado das quedas verificadas, pois o mesmo é feito a partir de uma confrontação de meses extremamente discrepantes. Todavia, na comparação com ajuste sazonal, há a possibilidade de verificar se dentro de um mesmo ano há melhoras nos indicadores entre meses subsequentes.

Varejo Goiano Restrito

A tabela 2 mostra que no âmbito restrito o comércio varejista goiano, em volume, no mês de novembro de 2015 apresentou queda de 11,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior e todos os segmentos que o compõem apresentaram queda, com destaque para equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que teve recuo de 23,8% e Móveis e eletrodomésticos com -20,4%.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Set/15	Out/15	Nov/15	No Ano	12 Meses	Set/15	Out/15	Nov/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-6,3	-5,7	-7,8	-4,0	-3,5	-12,0	-13,3	-11,9	-10,1	-9,6
Combustíveis e lubrificantes	-8,5	-11,4	-12,0	-5,8	-5,1	-13,0	-8,6	-7,8	-3,6	-3,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,2	-0,4	-5,7	-2,4	-2,3	-8,1	-14,2	-10,3	-13,1	-12,9
Hipermercados e supermercados	-2,1	-0,5	-5,8	-2,4	-2,2	-7,8	-14,7	-10,4	-13,4	-13,2
Tecidos, vestuário e calçados	-12,9	-10,5	-15,6	-8,4	-7,6	-10,5	-8,7	-11,2	-9,0	-8,4
Móveis e eletrodomésticos	-18,3	-16,1	-14,7	-13,5	-12,3	-23,9	-22,1	-20,4	-16,6	-15,2
Móveis	-23,2	-21,5	-19,3	-15,9	-14,7	-25,9	-24,2	-22,9	-18,7	-18,1
Eletrodomésticos	-16,0	-13,7	-12,7	-12,4	-11,3	-23,1	-21,5	-19,7	-15,8	-14,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-1,2	-0,4	2,0	3,0	3,4	-2,0	-2,2	-1,2	0,7	0,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,8	-9,3	-18,6	-10,4	-10,3	-0,4	3,7	-23,8	-13,4	-13,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,7	-25,0	-5,6	0,1	0,9	5,2	-4,3	-16,3	10,3	13,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,0	-9,0	-4,8	-0,3	0,7	-6,5	-4,3	-4,1	4,1	4,1
Comércio varejista ampliado geral	-11,5	-11,9	-13,2	-8,4	-7,8	-19,6	-23,1	-21,7	-14,8	-13,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,7	-23,9	-24,5	-17,6	-16,7	-31,0	-36,3	-35,9	-23,4	-22,1
Material de construção	-12,7	-15,8	-13,5	-8,0	-7,3	-11,6	-20,7	-15,4	-4,2	-4,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

A tabela 3 mostra que a receita nominal no comércio varejista apresentou leve melhora, mais ainda com queda de 3,4%, apresentando a mesma taxa no acumulado do ano. Em ano de inflação elevada, este resultado se torna bastante preocupante, pois este comportamento faz com que a receita real seja ainda mais negativa.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Set/15	Out/15	Nov/15	No	12	Set/15	Out/15	Nov/15	No	12

				Ano	Meses				Ano	Meses
Comércio Varejista Geral	1,8	3,1	1,4	3,3	3,6	-4,1	-4,6	-3,4	-3,4	-3,1
Combustíveis e lubrificantes	3,0	4,7	5,3	5,1	5,2	1,9	9,3	4,0	6,0	6,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,4	9,4	5,0	6,4	6,4	2,3	-3,7	1,0	-3,1	-3,0
Hipermercados e supermercados	7,2	9,1	4,5	6,2	6,3	2,5	-4,3	0,7	-3,5	-3,4
Tecidos, vestuário e calçados	-9,3	-6,8	-11,5	-5,1	-4,3	-7,8	-5,5	-7,1	-5,8	-5,2
Móveis e eletrodomésticos	-16,6	-14,3	-12,6	-11,4	-10,1	-22,0	-19,1	-16,4	-15,4	-14,0
Móveis	-19,1	-17,0	-14,5	-11,4	-10,1	-22,2	-20,7	-19,3	-15,7	-15,1
Eletrodomésticos	-15,1	-12,8	-11,6	-11,4	-10,0	-21,9	-18,5	-15,4	-15,2	-13,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,2	7,1	10,0	9,6	9,9	4,5	4,8	6,0	7,7	7,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,0	-2,2	-11,9	-3,9	-3,7	8,0	14,6	-14,8	-3,3	-3,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,1	-26,5	-4,1	-5,8	-4,9	4,3	-1,9	-13,5	6,7	10,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,0	-3,0	2,4	5,0	5,9	-3,1	0,2	2,0	8,0	8,2
Comércio varejista ampliado geral	-4,3	-4,4	-5,4	-1,8	-1,3	-12,7	-16,1	-14,0	-8,3	-7,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,4	-20,3	-21,4	-13,7	-12,9	-26,6	-32,1	-31,1	-18,4	-17,3
Material de construção	-8,6	-11,9	-8,8	-3,5	-2,8	-6,1	-16,5	-10,1	1,6	1,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

Varejo goiano ampliado

No mês de novembro o varejo goiano ampliado, que contempla além do varejo restrito, o segmento de atacado na construção civil (material de construção) e de veículos, motocicletas, partes e peças registrou queda em volume e receita, de respectivamente, 21,7% e 14,0%, valores bem abaixo dos registrados nacionalmente.

Chama a atenção, no volume de vendas, a manutenção da forte queda registrada no segmento de veículos, motocicletas, partes e peças de -35,9% e do segmento de atacado na construção civil que acentuou a sua queda em praticamente quase 10 pontos percentuais (-15,4%).

Mesmo em um ambiente de crise, pode-se afirmar que esses resultados não foram muito piores em novembro devido a algumas promoções antecipadas e ao tradicional dia do *Black Friday*, conhecida como o dia de "superdescontos" onde grande maioria dos consumidores aproveita para antecipar as compras de Natal, fato que ocorreu em anos anteriores. Mas, como os dados da pesquisa comprovam trata-se de mais um mês de forte queda nas vendas do varejo nacional e goiano, que se espera recuperação já no próximo mês, com as festas de final de ano.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Sérgio Borges Fonseca Júnior